

INTERFACE ENTRE TABAGISMO E MEIO AMBIENTE: ANÁLISE DOS FATORES DETERMINANTES DA SAÚDE DE FAMÍLIAS COM FUMANTES

Claudeir Felipe de Oliveira SIQUEIRA¹; Laysa Alves MENDES¹; Murillo Mota MELO¹; Virgínia Mara Vieira MERLIM¹; Lila Louise Moreira Martins FRANCO²

1. Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro Universitário UniEVANGÉLICA; E-mail: clauderfelipedeoliveira@hotmail.com
2. Professora Mestre em Odontologia com área de concentração em Saúde Coletiva pela Faculdade de Odontologia/Universidade Federal de Goiás (UFG). Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia/UFG. Coordenadora Pedagógica do Curso de Fisioterapia/UniEVANGÉLICA. Coordenadora de Avaliação do Curso de Odontologia/UniEVANGÉLICA. Professora do Curso de Graduação em Odontologia/UniEVANGÉLICA; E-mail: lilaprofessora@yahoo.com.br

Introdução

O tabagismo é um dos maiores problemas de saúde pública e se inter-relaciona com o meio ambiente. De modo que é inevitável o envolvimento do setor saúde com as questões ambientais, no sentido de que o indivíduo possa ser assistido de forma integral¹.

Desde a década de 1970 aborda-se a Promoção de Saúde em uma perspectiva ambiental, econômica, frente ao empoderamento da população tanto para o auto-cuidado quanto para o entendimento de que saúde extrapola o conceito “ausência de doença” e se direciona para os fatores determinantes e condicionantes da saúde, como lazer, moradia, trabalho, condições de vida, entre outros, que se relacionam com fatores ambientais, para além dos exclusivamente biológicos^{3,4}.

Podem ser mencionados como resultado da interferência do tabagismo no meio ambiente as seguintes conseqüências: desmatamento; poluição do ar, das águas e matas; uso de pesticidas e agrotóxicos; incêndios; e fumo passivo.

Assim, o presente estudo busca apresentar a interface entre tabagismo e meio ambiente a partir de uma análise dos fatores determinantes da saúde de famílias com fumantes do território de abrangência da Unidade de Saúde da Família (USF) Boa Vista/São Carlos, no município de Anápolis.

Materiais e Métodos

A opção metodológica foi uma revisão teórica sobre a temática, com uma amostra de dados provenientes de um projeto desenvolvido por acadêmicos do Curso de Odontologia, na disciplina Odontologia e Sociedade, pautado no arco de maguerez, que consiste em: observação da realidade; pontos-chave; teorização; hipóteses de solução e aplicação a realidade². Esse projeto foi elaborado no ano de 2011 e aplicado no primeiro semestre de 2012.

A observação da realidade foi feita no primeiro semestre de 2011, no território de abrangência da USF Boa Vista/São Carlos, por meio da técnica da estimativa rápida, que consiste na observação ativa da área, entrevista com informantes-chave e análise dos registros existentes. Mediante a observação da realidade feita pelos acadêmicos e uma discussão posterior com a equipe de saúde da família destacou-se como ponto-chave o tabagismo e definida esta temática foi feita a teorização e hipóteses de solução, no segundo semestre de 2011.

Dentro do processo de observação da realidade feita no território de abrangência a partir de uma análise particular de quatro famílias durante a aplicação à realidade no âmbito domiciliar, no primeiro semestre de 2012, foram coletadas informações pertinentes ao tabagismo e meio ambiente, a saber: o número de tabagistas, o consumo de cigarros e o fumante passivo.

Assim, é possível associar os apontamentos feitos na literatura entre tabagismo e meio ambiente com a realidade observada pelos acadêmicos durante a aplicação do projeto.

Resultados

A relação do tabagismo e meio ambiente aborda como questões o desmatamento ocasionado pelo aumento expressivo de produção do tabaco, o que repercute na queima da madeira e a expansão das lavouras de fumo, assim aumentando também o uso de pesticidas e agrotóxicos para contribuir na prática dessa atividade prejudicial, inclusive no agravamento da poluição do ar, das águas e matas^{1,5,9,12}. Essa cadeia de ações influencia na degradação ambiental a que fica exposta a população, até por uma falta de conscientização dos fumicultores¹.

A partir das visitas domiciliares feitas nas quatro famílias residentes no território de abrangência da USF Boa Vista/São Carlos, observou-se que na Família A, dos quatro integrantes há um fumante com consumo diário de dez cigarros. Na

Família B, dos dois integrantes um é fumante e o consumo diário é duas vezes maior que na Família A. O consumo diário da Família C equivale ao da Família B. E a Família D apresenta o menor consumo diário de cigarros, sendo cerca de cinco cigarros por fumante. Os dados obtidos podem ser observados abaixo (Quadro 01).

Quadro 01 – Relação entre o consumo diário de cigarro e o número de fumantes por família

Famílias	Nº de integrantes	Fumante	Consumo diário de cigarro
A	04	01	10
B	02	01	20
C	02	02	40
D	02	02	10

Nota-se dentro da realidade desta amostra que o consumo diário de cigarros afeta não só o meio ambiente, como também a questão biológica, interferindo no surgimento de morbidades. A exposição aos componentes do tabaco pode causar diferentes doenças, principalmente as cardiovasculares, tais como: a hipertensão, o infarto, a angina, e o derrame⁷. O cigarro ainda é responsável por vários tipos de câncer como: câncer de pulmão, de boca, laringe, esôfago, estômago, pâncreas, rim e bexiga; e pelas doenças respiratórias como a bronquite e o enfisema pulmonar. Além disso, diminui as defesas do organismo e com isso o fumante tende a aumentar o contágio de doenças como a gripe e a tuberculose¹⁰.

Assim, pode-se afirmar que “[...] a saúde é produto de um amplo espectro de fatores relacionados com a qualidade de vida [...]” (BUSS, 2000)². Então, os fatores determinantes da saúde estão interligados, inclusive ao meio ambiente, no sentido de promover uma saúde efetiva. Isso não ocorre em situações de famílias com a presença de fumantes por ser convívio obrigatório em um mesmo espaço.

Das quatro famílias observadas as Famílias A e B apresentam fumantes passivos. Nas Famílias C e D todos os integrantes são ora fumantes, ora fumantes passivos. A Família A apresenta maior proporcionalidade de fumantes passivos por fumante, sendo 3:1. E a Família B tem a proporção de 1:1 entre fumante e fumante passivo (Quadro 02).

Quadro 02 – Relação entre o fumante e o fumante passivo

Famílias	Nº de integrantes	Fumante	Fumante passivo
A	04	01	03
B	02	01	01
C	02	02	----
D	02	02	----

Como relatam Diaz *et al.* (2010)⁶, o hábito de fumar constitui um dos costumes mais antigos, nocivos e perigosos para a saúde, não somente dos próprios fumantes, mas também das pessoas que os rodeiam. Um dos problemas graves que pode ocorrer refere-se a possíveis incêndios causados pelo descarte inapropriado das pontas de cigarros, sem que as famílias tenham consciência do risco de morte⁹.

Ainda quanto ao fumante passivo existe legislação que o protege, embora esta proteção seja somente em âmbito público, ou seja, não abrange o ambiente familiar⁸.

Conclusões

Pode-se afirmar que, a relação entre tabagismo e meio ambiente é extremamente relevante, no que se refere ao desmatamento mediante o fomento advindo do aumento do consumo de cigarro; as queimadas pelo descarte inadequado das “bitucas” de cigarro tanto em locais abertos quanto em ambientes domésticos; a inalação inevitável do fumante passivo em função do cigarro. Diante destas questões a análise dos fatores determinantes da saúde nestas famílias é fundamental para contribuir com o fortalecimento da concepção de que a atuação dos profissionais na saúde da família se dá também no âmbito dos fatores ambientais.

Referências

1. BOEIRA, S. L.; GUIVANT, J. S. Indústria de tabaco, tabagismo e meio ambiente: as redes ante os riscos. *Cadernos de Ciências e Tecnologia*, Brasília, v. 20, n. 1, p. 45-78, jan./abr, 2003.
2. BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. *Estratégias de ensino – Aprendizagem*. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

3. BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990.
4. BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000.
5. CALHEIROS, J. M. Fumo ambiental e saúde. *Revista Portuguesa Clínica Geral*, v. 22, p. 245-253, 2006.
6. DIAZ, Y. C.; SABORIT, V. G.; GUERRA, Y. R.; MARINO, M. G.; CASANOVAS, V. S. El tabaquismo como factor de riesgo de enfermedades bucales. *Rev. Funcadion Juan José Carraro*, n.32, p. 20-29, Set/Out, 2010.
7. DINIZ, C. A. P. M.; SANTANA, M. A.; ARÇARI, D. P.; THOMAZ, M. C. A. Os efeitos do tabagismo como fator de risco para doenças cardiovasculares. Disponível em:
<<http://www.unifia.edu.br/projetorevista/edicoesanteriores/Setembro11/artigos/saude/saude20112/tabagismo.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2012.
8. FURLANETO, C. J.; PASSARETTI, T.; MACHADO JUNIOR, C. Políticas de controle ao uso do tabaco em ambiente de trabalho por empresas da Grande São Paulo. *Revista Instituto Ciência Saúde*, v. 26, n. 3, p. 281-288, 2008.
9. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. *Meio ambiente e tabaco*. Disponível em:
<www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/dia_mundial_sem_tabaco/site/2012/meio_ambiente_tabaco>. Acesso em: 02 ago. 2012.
10. MAGALHÃES, R. L. N. *Tendo o ambiente de trabalho como fonte de prazer e não como ambiente adoecedor*. 2010. 37f. Monografia (Especialização em Gestão de Recursos Humanos) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro.
11. MOURA JUNIOR, J. S.; NÓBREGA, T. K. S.; BRITO, A. F.; SILVA, A. S. Influência aguda do tabaco na pressão arterial, frequência cardíaca e na hipotensão pós-exercício em homens jovens fumantes. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 14, n. 4, p.57-64, 2011.
12. 8. SCHOENHALS, M.; FOLLADOR, F. A. C.; SILVA, C. Análise dos impactos da fumicultura sobre o meio ambiente, à saúde dos fumicultores e iniciativas de gestão ambiental na indústria do tabaco. *Engenharia Ambiental*, Espírito Santo do Pinhal, v. 6, n. 2, p. 16-37, mai/ago, 2009.